

O CONTINUUM FALA, ESCRITA E VOIP: ELEMENTOS QUE SE INTERPENETRAM NA FUNÇÃO SOCIAL DE SE COMUNICAR

Emanuela Francisca Ferreira Silva* assismusic@bol.com.br
<http://lattes.cnpq.br/27080044645269>

Flávio da Silva** bsiflavio@bol.com.br, <http://lattes.cnpq/220451632839876>

RESUMO

Conceituo texto oral e texto escrito como variações de mesma língua que têm por função social a comunicação. A língua é nesta medida lugar de interação entre locutor e interlocutor que produzem sentido e se comunicam. Nesta produção de sentido tanto o texto oral como o texto escrito são importantes, não havendo primazia entre um e outro. Na comunicação virtual ocorre o hibridismo entre o texto oral e o texto escrito posto que ambos estão no continuum fala-escrita e tem o VOIP como outra variação que se interpenetra neste continuum que tem a função social de se comunicar.

INTRODUÇÃO

É consenso entre lingüistas renomados que o texto escrito e o texto oral são variações da língua, cada qual com suas características próprias. Ambas, a oralidade e a escrita, permitem a elaboração de raciocínios abstratos, exposições formais e informações, variações estilísticas e sociais.

A língua é vista como lugar de interação, em que locutor e interlocutor possuem papéis essenciais no processo de comunicação. Este processo que ocorre através da elaboração de textos orais ou escritos é histórico e social, posto que é na relação com a alteridade que se é possível construir sentidos, com base em elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, e que requer a mobilização de saberes enciclopédicos e a reconstrução dos mesmos no interior do evento comunicativo.

Segundo Koch (2002, p.20)

A definição de texto (...) trata-se necessariamente, de um evento dialógico (Bakhtin), de interação entre sujeitos sociais –

contemporâneos ou não, co-presentes ou não, do mesmo grupo social ou não, mas em diálogo constante.

A comunicação é interação, seja através de textos orais ou escritos. Não se pode analisar as relações entre estes textos orais e escritos sem colocá-los como prática social e não apenas como artefato lingüístico. Enquanto prática social é sabido que o texto escrito é derivado e o texto oral é primário. Como afirma Marcuschi (2005, p.17) “o que se pode afirmar é que a oralidade tem uma primazia cronológica em relação à escrita”. Porém há um contínuo sócio-histórico entre a oralidade e a escrita quanto ao letramento (veja letramento como um processo de aprendizagem social e histórica de leitura e escrita em contextos informais e para usos utilitários). Recapitulando até aqui, chega-se a conclusão que a comunicação ocorre através da interação entre locutor e interlocutor no contínuo sócio-histórico, em que a única primazia que há do texto oral para o escrito é quanto à cronologia. Mas qual seria a função social do texto escrito e do texto oral, ou seja, em que contexto se usa a oralidade e a escrita?

TEXTO ORAL E TEXTO ESCRITO: FUNÇÃO SOCIAL DE COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS DISTINTOS.

Não há segundo Marcuschi pesquisas suficientes para responder a este questionamento. Nas sociedades em que a escrita adentrou, ela se tornou tecnologia imprescindível, sendo tratada como fato histórico e não como bem natural. Segundo Marcuschi (1995, p.7)

A fala seria uma forma de produção textual-discursiva oral, sem a necessidade de uma tecnologia além do aparato disponível pelo próprio ser humano. A escrita seria além de uma tecnologia de representação abstrata da própria fala um modo de produção textual-discursiva com suas próprias especificidades.

Há na lingüística autores que acreditam ser a escrita um avanço na capacidade cognitiva dos indivíduos. Esta supervalorização da escrita acaba por afirmar que ela seria responsável pelo surgimento do raciocínio silogístico, posto que a escrita contribua para o pensamento abstrato. Mas estudos como os de

Scribner e Cole citados em Mattêncio (1994, p. 31) afirmam que mesmo sujeitos não letrados tem capacidade de raciocínio, eles utilizam de meios empíricos para atingir este grau de abstração.

A escrita também é supervalorizada por servir para documentação e fazer surgir a descentralização do pensamento que passaria do concreto para o abstrato. O texto escrito é, portanto utilizado nas sociedades letradas como meio de organizarem sua política e sua economia, sendo do ponto de vista do prestígio social muito mais importante que a fala. Tanto o texto oral como o escrito são formas complexas de organização através das representações mentais. O texto oral indica a que sociedade, região, cultura ou grupo em que o sujeito está inserido, ele é a porta de entrada para se conhecer aspectos essenciais desse sujeito.

Analisando os contextos em que o texto oral e o escrito são utilizados, percebo como eles estão no continuum das práticas sociais. Segundo Marcuschi (1995, p.14)

As diferenças entre fala e escrita se dão dentro do continuum tipológico das práticas sociais de produção textual e não na relação dicotômica de dois pólos opostos.[...] O contínuo tipológico distingue e correlaciona os textos de cada modalidade quanto às estratégias de formulação textual que determinam o contínuo das características que distinguem as variações das estruturas, seleções lexicais, etc. Tanto a fala como a escrita se dão num contínuo de variações, surgindo daí semelhanças e diferenças ao longo de dois contínuos sobrepostos.

Tanto o texto oral como o escrito variam conforme o contexto em que estão inseridos. É preciso conhecer o contexto e o Gênero Discursivo em que o discurso acontece para identificá-lo. Não há predominância entre um e outro, é no uso do código que se determinará qual é o melhor texto a ser utilizado o oral ou o escrito.

Verifico até aqui que não há supremacia entre o texto oral sobre o escrito ou entre o texto escrito sobre o oral, eles possuem funções comunicativas distintas dentro de um continuum que chega a hibridizar ambos em determinados gêneros discursivos como tentarei demonstrar neste trabalho.

COMUNICAÇÃO VIRTUAL: O HIBRIDISMO ENTRE AS VARIAÇÕES ORAL E ESCRITA DA LINGUAGEM.

Neste início da pós-modernidade o hibridismo que ocorre entre o oral e o escrito é percebido principalmente na comunicação virtual em que os e-mails mesclam na escrita traços da oralidade. O mesmo ocorre no *VOIP (Voice Over Protocol Internet)* onde traços da escrita se tornam pertinentes na oralidade. Porém se o contínuo era oralidade – escrita; no contexto da comunicação digital com o *VOIP* este contínuo se estendeu para oralidade, escrita, *VOIP*.

O que é o *VOIP*? É o uso da telefonia pela internet, através de programas como o *Skype*, que tem a missão de usar a internet como meio de transmissão de voz. Segundo Tronco (2006, p. 22)

Os primeiros telefones eram conectados à uma central manual, operada por uma telefonista. O usuário tinha que girar uma manivela para gerar a corrente de toque e chamar a telefonista que atendia e, através da solicitação do usuário, comutava os pontos manualmente através das pegas (plugs).

Essa tecnologia prevaleceu até o final da década de 1960 quando começaram a surgir os telefones com teclado eletrônico, que tornavam mais rápida a discagem. A *VOIP* surge no final do século XX como uso da linguagem oral com maior rapidez e economia, além de outras vantagens como o sigilo posto que não podem se grampear as conversações.

Essa nova tecnologia que utiliza da oralidade como meio de comunicação vem em consequência de uma das principais características da pós-modernidade que é a informação rápida. O seu custo é muito baixo, o que levou empresas a adotarem o *VOIP* para comunicação entre suas filiais e entre seus fornecedores e compradores. Segundo Sérgio Colcher (2005, p.25)

Se uma empresa possui banda larga na sua unidade ela poderá obter uma grande economia utilizando essa mesma rede para o tráfego de voz, aproveitando o link de dados que geralmente é subutilizado na maioria do tempo.

O *VOIP* é fruto da informação rápida e barata que visa o crescimento e o lucro dentro do sistema capitalista. Ele é utilizado dentro de práticas sociais ou eventos comunicativos, de maneira a tornar a comunicação mais rápida e eficiente. Pensando a comunicação virtual como um gênero discursivo, tenho o *VOIP* como um dos locais em que ocorre a hibridização entre as variações oral e escrito da linguagem.

“Os gêneros são formas textuais estabilizados, histórica e socialmente situadas.” (MARCUSCHI, 2005, p.43). Eles servem de guias para a produção textual e acontecem em contextos concretos. A comunicação virtual é um contexto em os eventos comunicativos se hibridizam constantemente. No exemplo que dei no início deste trabalho sobre o e-mail ocorre esta hibridização quando se percebe traços do texto oral no texto escrito.

Pois bem, no *VOIP* a comunicação ocorre por texto oral de empresa para empresa ou de Matriz para filial. Só é possível ter acesso a esta tecnologia se o usuário tiver internet banda larga e contratar uma operadora especializada. Com estas informações se conclui que o *VOIP* só utilizado com fins sociais que gerem lucro e rapidez. A comunicação por ser estritamente profissional é toda mediada pelo texto escrito. Enquanto o e-mail é um veículo escrito que possui traços do texto oral, o *VOIP* é um veículo para o texto oral que utiliza o texto escrito.

Na medida em que se tem necessidade de realizar novas atividades com a língua, os gêneros vão se constituindo. O gênero Virtual sob o ponto de vistas das práticas sociais ou dos fenômenos lingüísticos produzidos por ele é um exemplo prático da hibridização que ocorre entre o texto escrito e o oral, demonstrando que ambos são práticas da mesma língua em situações diferentes, em que não há supremacia entre um e outro, há sim um hibridismo em que oral e escrito se caracterizam como elementos que se interpenetram na função social de comunicação na pós-modernidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLCHER, Sérgio, GOMES, Antônio Tadeu. OLIVEIRA, Anderson. Lê Guido. **O seu Guia definitivo sobre VOIP**. São Paulo: Editora Campus, 2005;

KLEIMAN, Ângela B. (org). Os Significados do letramento: **Uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas SP: Mercado de Letras, 1995

KOCH, Ingedore. **Desvendando os Segredos do Texto**. São Paulo: Mercado das Letras, 2000

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Oralidade e Escrita. Conferência apresentada no II COLÓQUIO FRANCO-BRASILEIROS SOBRE LINGUAGEM E EDUCAÇÃO**, na Universidade federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 26-28 de Junho de 1995.

MATTÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Leitura Produção de Textos e a Escola**. Campinas: Mercado Letras, 1994

MUSSALIN, Fernanda, BENTES, Anna Cristina (orgs) – **Introdução a Lingüística: domínios e fronteiras**, São Paulo: Cortez, 2006

TRONCO, Tânia Regina. **Redes de Nova Geração. A arquitetura de convergência do IP, Telefonia e Redes Ópticas**. São Paulo: Editora Érica., 2006

SIGNORINI, Inês.(Org) **Investigando a relação Oral/Escrito, e as teorias do Letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 2005

SOBRE O AUTOR

Mestranda bolsista pela Capes em Letras pela Universidade Vale do Rio Doce em Três Corações-MG, é especialista em Linguística Aplicada a Línguas pela Universidade Vale do Rio Doce em Três Corações-MG, graduada em Letras pela Universidade do Estado de Minas Gerais (1998), graduação em Bacharelado em Instrumento pela Faculdade de Música Carlos Gomes (2002) e graduação em Licenciatura Plena em Música pela Universidade Vale do Rio Verde (2003). Atualmente é professor de magistério de 1o. e 2o. graus do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais - Varginha, professora de violão e musicalização - Cons. Estadual de Música de Varginha Maestro Marciliano Braga - Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: cultura, discurso, gênero e cultura, arte e língua.

Co-autor

Possui graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade Cenecista de Varginha-MG. Técnico em Eletrônica pelo CETEV de Varginha-MG. Tem experiência na área de telecomunicações com ênfase em Microeletrônica . -Montagem de rack para telefonia e rede de dados. -Montagem de rede estruturada. -Montagem de PABX (Intelbras, Leucotron, Alcatel, OXO) -Manutenção nos PABX's acima citado. -Instalação e configuração de VoIP. -Instalação e manutenção de Velox -Manutenção em aparelhos telefônicos.